

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

O GOVERNO PRETENDE DEPORTAR

DEMOCRATAS E PATRIOTAS PARA O CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO BIÉ, EM ANGOLA!

Sabemos que o governo de Salazar mandou apertar em segredo e faz partir o navio «Alfredo Silva» com presos políticos e comuns para o novo CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO BIÉ, em Angola. Esta notícia encheu de indignação todos as pessoas que dela tiveram já conhecimento e é mais uma prova de que o governo de Salazar está disposto a avivar mais e mais os ódios entre portugueses, para assim se poder manter no poder por mais algum tempo.

Os comunistas e todos os outros democratas portugueses estão profundamente empenhados em encontrar um caminho que conduza à pacificação da família portuguesa, que termine com a divisão existente e o ambiente de ódios políticos entre portugueses, que o governo de Salazar tem fomentado e criado. O facto do Partido Comunista ser o mais ardente defensor dessa política, de procurar para o nosso País a força que lhe garante o união do seu povo, o desejo que anima os comunistas de encontrarem para o nosso País uma saída pacífica e legal à situação política que lhe foi criada pelo governo de Salazar, é uma prova bem clara da boa vontade que anima os democratas portugueses. Porém, o governo de Salazar responde a esta política de ordem e do entendimento, da iniciativa dos democratas portugueses, com mais uma medida de terror político e de brutal repressão, com mais um crime de guerra. ISTO DEMONSTRA QUE O GOVERNO DE SALAZAR ESTÁ EMPENHADO EM ATIRAR PORTUGUESES CONTRA PORTUGUESES, EM CAVAR CAVAS PARA O SEU FUMO. O ABISMO QUE SEPARA O SEU REGIME DA GRANDE MASSA DO NOSSO POVO.

E cada vez maior o número de portugueses honrados e de coragem que não dão a sua assinatura para vários apelos de amnistia, TENDO SIDO RECOLHIDAS NOS ÚLTIMOS TEMPOS MAIS DE 20.000 ASSINATURAS PARA ESSES APLOS. E assim entre elas nomes de individualidades muito conhecidas nas ciências, nas letras, nas artes, na religião e na política. Bispos, padres, irmãos e irmãs, intelectuais, Assembleia Nacional e muitas outras pessoas honradas, que não podem ser acusadas de simpatia pelos comunistas, não duvidaram em assinar esses apelos. Porém, o ministro do Interior não teve receio em afirmar, no discurso de homenagem ao director da PIDE, que «quando se pedem amnistias, que os importantes não têm em vista

o nosso tranquilo Portugal» (jornais de 18-8-56), pouco assim em vida a sinceridade e sentimento desses portugueses. O referido ministro procura justificar a prisão perpétua com as medidas de segurança e a não concessão de qualquer amnistia política com a falta de eleição de que é reduzido o número de presos políticos existente. Para o ministro do Interior são considerados como presos aqueles democratas e patriotas que jazem nas prisões salazaristas há 5, 6, 8 e 10 anos seguidos. Os milhares e milhares de portugueses que são delatados, interrogados, espancados durante horas, semanas ou meses seguidos, pela PIDE, pela GNR e PSP, não figuram já nas estatísticas oficiais, já não contam como presos e perseguidos políticos, são como se não existissem para o ministro salazarista!

O governo responde ao apelo de amnistia que, como o próprio ministro do Interior já foi obrigado a reconhecer no referido discurso, «é condição prévia para a reconciliação plena dos portugueses», com a organização dum debate para o Campo de Concentração do Bié, em Angola. Isto demonstra, dum forma bem palpável, que o governo cede a pés juntos a opinião apóla e se alinha e serve a opinião dum punhado de reacçãoários sem coração e sem sentimentos.

No sinistro Campo de Concentração do Tarrafal, os Comunistas irão e enfrentarão algumas dezenas de patriotas portugueses, como BENTO GONÇALVES, ALFREDO

CAIDEIRA, MÁRIO CASTELHANO, ARNALDO JANUÁRIO e muitos outros democratas e patriotas da classe operária. Centos de democratas que passaram por esse Campo da Morte Lenta vieram de lá com a saúde completamente arrasada e, pouco tempo depois, morreram, como o caso do Dr. Alberto Duarte, de Benjamin Inglês Garcia, de A. Duarte, etc. O governo de Salazar foi obrigado a terminar com o Campo de Concentração do Tarrafal por pressão da opinião pública nacional e internacional. Mas os sofrimentos e torturas que os democratas e patriotas presos nas fortalezas de Caxias e Peniche sofrem, bem assim como aqueles que se encontram encarcerados nas prisões infectas da PIDE no Alentejo e no Porto, não saltejam a PIDE nem o governo, e por isso, eles criaram agora um novo Campo de Concentração em África. É que no Campo de Concentração do Bié o isolamento completo das suas famílias e do nosso povo, o mau clima e os maus tratos fazem aquilo que era mais difícil de conseguir nas prisões do País: O ANTIQUILAMENTO DO FIO DO ACORDO DOS MELHORES FILHOS DO POVO PORTUGUÊS.

A luta do nosso povo e de outros povos forçados do governo de Salazar a selar o Campo de Concentração do Tarrafal, em Cabo Verde. SERÁ A LUTA DO NOSSO POVO QUE FORÇARÁ O GOVERNO A EXTINGUIR O CAMPO DE CONCENTRAÇÃO.

(continua na pág. 2)

DECLARAÇÃO DE PROTESTO E SOLIDARIEDADE CONTRA A ILEGALIZAÇÃO DO PARTIDO COMUNISTA DA ALEMANHA

A ilegalização do Partido Comunista da Alemanha pelo governo de Adenauer é um violento atentado contra as liberdades democráticas. Quando Hitler chegou ao poder em 1933, a sua primeira medida foi também a ilegalização do Partido Comunista e daí à supressão de todas as liberdades democráticas foi apenas um passo: o nazismo estava instaurado.

Quase onze anos após a queda do nazifascismo que ceijou a vida de milhões e milhões de pessoas e cujos crimes hediondos estão ainda vivos na carne e no espírito da Humanidade, os povos de todo o mundo

olham inquietos para a Alemanha Ocidental. Sob a capa do anti-comunismo, o governo de Bonn seguiu para novas ilegalidades até à supressão total das liberdades democráticas.

Parlamento Comunista e as mais fortes lutas da luta pela Paz, contra o militarismo e a reacção fascista. O Partido Comunista encabeça a luta do povo alemão pela reunificação do seu país em bases pacíficas e democráticas. Proibindo a sua acção legal, o governo revanchista de Bonn encetou-se mais à vontade para levar a cabo os seus desígnios. Não são também os dos imperialistas americanos — demeritização

e de fascização da Alemanha.

Como ninguém pode acreditar que seja possível uma Alemanha reunificada onde o Partido da Classe operária Alemão não tenha vida legal no lado dos restantes partidos democráticos, é por isso evidente que a ilegalização do Partido Comunista da Alemanha é mais um entrave criado pelo governo de Adenauer a esta sua missão. A Alemanha divide-se, fazendo parte do agressivo Pacto do Atlântico e com as armas atómicas na mão, o Partido Comunista obrigado a actuar na clandestinidade — eis a Alemanha desejada pelos revanchistas e pelos imperialistas americanos, eis a Alemanha transformada em foco de guerra no mundo, em ameaça constante para a paz.

O Partido Comunista Português, que sabe por uma experiência de longos anos o que é viver na clandestinidade, que conhece na actuação o que duras sacrifícios e limitações, que sabe o que a classe operária e o povo português têm sofrido nestes 30 anos de opressão fascista, protesta veementemente contra a ilegalização do Partido Comunista da Alemanha e convida todos os anti-fascistas portugueses a juntar o seu protesto aos protestos que em todo o mundo se levantam e a manifestar-se pela anulação desta medida anti-democrática.

O Partido Comunista Português, em nome da sua classe, convida a todos os democratas e fraternalmente o Partido Comunista da Alemanha e exprime ilimitada confiança na sua acção de vanguarda em defesa dos segredos direitos do povo alemão.

Setembro 1956

O Secretariado do C.C. do

Partido Comunista Português

NOTA: A Legação da R.F. da Alemanha fica na R. Filipe Folque, 5-1.ª — Tel. 47123 e 43611.

NOVAS AÇÕES DA OPosição ANTI-SALAZARISTA!

ADESÕES À REPRESENTAÇÃO AO PRESIDENTE DA REPÚBLICA

A Representação entregue ao Presidente da República onde se reclama uma ampla amnistia, o restabelecimento das liberdades fundamentais e a revogação das medidas contra a segurança dos cidadãos é apoiada por mais de 100 portugueses que traduz as aspirações democráticas do povo português. Aos jornais têm sido enviados telegramas de apoio mas a censura salazarista impede-se de dar a sua divulgação. Em apoio dessa Representação, mais de 130 democratas de todas as camadas sociais do Porto enviaram um telegrama ao Presidente da República e o mesmo fizeram os democratas de Beja.

Também em Aveiro foi enviado ao Presidente da República um telegrama com 54 assinaturas de democratas, apoiando a representação. O Partido Comunista Português, que à luta pelo restabelecimento das liberdades democráticas no país tem dado o melhor do seu esforço, convida todos os democratas e patriotas portugueses a uma livre e franca representação e a lutarem pelas reclamações nela formuladas, formando assim, no país, um largo movimento de opinião à volta dessas reivindicações. A forma de levar o governo a ouvir a voz da nação.

VIOLENCIAS E ARBITRARIEDADES DO GOVERNO!

A Pide prepara o assassinato de Francisco Miguel e de Georgette Ferreira!

Na cadeia da PIDE do Porto, encontra-se o destacado democrata FRANCISCO MIGUEL, gravemente doente, num estado de fraqueza extrema (do seu peso oscila entre 45 e 48 quilos), sem qualquer assistência médica ou mesmo um simples diário.

Nos seus lembranças que 16 anos de vida deste abnegado filho da classe operária foram passados nas prisões salazaristas, 8 e meio dos quais no Campo de Concentração do Tarrafal, onde sofreu todos os estados de saúde de F. Miguel. Se as condições prisioneiras não foram melhoradas, não poderá sobreviver muito tempo. A PIDE prepara o seu assassinato lento, tal como fez com Bento Gonçalves, Milhão Ribeiro e tantos outros.

Cumprida a pena FRANCISCO MIGUEL continuou preso na cadeia, que há pouco a PIDE, ao obrigo das celeradas leis de prisão perpétua, o condenou em mais 3 anos de «medidas de segurança».

Em CAXIAS, os seus tratamentos são brutais, com castigos constantes e sofrendo privações de toda a ordem, o estado de saúde de GEORGETTE FERREIRA agravou-se dia para dia. O seu estado geral está de tal forma atingido que não pode fazer o mais leve esforço mental, numa incapacidade quase absoluta de pensar. A PIDE tem impedido que faça um tratamento adequado que podia evitar uma operação que terá fortes reflexos morais e físicos na vida de Georgette Ferreira.

FRANCISCO MIGUEL e GEORGETTE FERREIRA que à luta pela democracia, pelo Povo e pela Paz têm dado o melhor das suas vidas, não podem mais estar presos na assistência médica e moral da PIDE!

Liberdade para Maria Machado!

Está isolada há vários meses em Caxias, sem visitas e sem poder receber auxílio moral e material das pessoas amigas, a grande patriota e democrata Maria Machado. Sabemos que se encontra bastante doente do coração e que se recela pela sua vida.

PIDE mantém razão para a sua prisão, a PIDE mantém ilegalmente encarcerada só por ódio político esta valente mulher democrata.

Reclamamos a sua libertação!

Os dirigentes do M.N.D. de novo nas masmorras salazaristas!

A vida dos presos políticos está hoje à mercê da PIDE, que, para vergonha da magistratura portuguesa, dá ordens aos juizes e altoparlantes as próprias leis vigentes.

Agora o Tribunal da Relação resolveu rever as sentenças a que foram condenados os membros do Conselho Central do Movimento Nacional Democrático, Prof. Rui Luís Gomes, Eng.ª Virginia de Moura, Dr. José Morgado, Operário Alberto Machado e do Democrata Agr. Lóbio Vital. Foram-lhes retiradas as fianças e no dia 10 de Agosto recolheram de novo às prisões do BIÉ.

Estas novas violências significam que o salazarismo se prepara para vibrar duros golpes às forças anti-fascistas no sentido de a dissolução da unidade e da liberdade. O governo de Salazar prepara novas ilegalidades, intensifica o terrorismo, mas as forças democráticas não devem esquecer que este é mais um sintoma da fraqueza do regime.

Frente ao terror policial, às pressões de toda a ordem, os democratas deram o ano passado um exemplo de unidade e firmeza no julgamento do Com. Central do



A QUESTÃO DO CANAL DE SUÉZ

No prosseguimento da Revolução Nacional libertadora do solo e das riquezas da nacionalidade egípcia, o povo egípcio resolveu nacionalizar a Companhia do Canal de Suez cujos capitais são em grande maioria, ingleses e franceses. Este gesto do governo egípcio, defendido pelo coronel Nasser, não agradou aos círculos imperialistas do Ocidente que desejavam continuar a fazer do Egito uma colônia e para quem o Canal de Suez era uma rica fonte de lucros e uma importante posição estratégica nos seus planos de dominação mundial. Por isso, lançaram-se no caminho da ameaça belicista e das pressões e provocações de toda a ordem com vista a intimidarem o povo egípcio e ao seu governo, criando assim um motivo de tensão internacional e uma ameaça à Paz.

O Canal de Suez foi aberto em território egípcio há cerca de 100 anos, à custa do suor e do sangue do povo egípcio; na sua abertura perderam a vida 12 mil egípcios sujeitos ao trabalho e ao emprego pelos baronetes dos colonialistas estrangeiros mais os rendimentos do canal (todos os navios pagam uma taxa para atravessar) tem sido arrecadados ao longo de 90 anos, pelos capitalistas ingleses e franceses, principais acionistas da Companhia do Suez.

Apolo internamente no desejo de libertação do povo do Egito e exteriormente na ajuda desinteressada da União Soviética e demais países do campo Socialista, o governo egípcio luta para arrancar o Egito da situação de colônia e para que este seja sujeito durante quase um século.

Expulsos os últimos soldados ingleses que ocuparam à força o solo egípcio durante dez anos, o governo egípcio nacionalizou a Companhia do Canal de Suez e propôs-se a construir com os rendimentos do canal (2 milhões de contos anuais) a grande barragem de Assuan, no Rio Nilo, com fim de irrigar e tornar produtivos milhares de hectares de terras.

A nacionalização da Companhia do Canal de Suez não agradou aos imperialistas que só não se lançaram imediatamente numa guerra armada contra o Egito, porque encontraram, pela frente a condenação da opinião pública internacional e receberam também numa aventura cujo desfecho não lhes seria vantajoso, pela e pelo egoísmo não está só. Uma agressão contra o Egito, levaria imediatamente todos os países árabes contra os agressores e poderia ser mesmo o rastilho duma terceira guerra mundial.

Contra vinda, ingleses, franceses e americanos, foram forçados a convocar a Conferência de Londres, entrando assim pelo caminho da negociação. No entanto, o perigo dum conflito continua a existir tanto que os ocidentais, em mais tempo que negociaram com o Egito, acumularam provocatoriamente tropas e armamentos próximo do Egito, na ilha de Chipre (lha onde os ingleses ocupam uma colônia com o fim de a vontade do povo cipriota). Tentam assim impor ao Egito, pela ameaça da força e pela chantagem, uma solução favorável aos seus desejos imperialistas e aos seus interesses e soberania nacional do povo egípcio. Desejamos salientar que na Conferência de Londres, o representante português, Paulo de Almeida, não vinculou a proposta americana que não tem em conta o direito nacional do povo egípcio, pois

LA TENTA IMPOR AO EGITO UM CONTROLE ESTRANGEIRO SOBRE UMA IMPORTANTE PARCELA DO SEU TERRITÓRIO.

O povo português, como todos os povos do mundo deseja que pela negociação, livre de qualquer pressão ou ameaça, se encontre uma solução que tenha em conta os interesses nacionais do povo egípcio.

AJUDEMOS A SALVAR A VIDA DE RICARDO BENITO!

O governo de Franco prepara-se para cometer um novo crime. Um tribunal de Granada condena à morte mais um valente filho do povo espanhol, RICARDO BENITO, valeroso lutador anti-fascista, antigo combatente da Resistência aos nazis e da luta de libertação nacional. Foi encontrado encarcerado cumprindo uma pena de 30 anos de prisão.

Tal como aconteceu no nosso país, em Espanha o regime fascista encarcerou fortemente contra os que lutam pela independência da Pátria, pela Paz e a Democracia. Mas a luta do povo espanhol, acompanhada da activa solidariedade dos povos amigos que admiram a sua heróica resistência, poderá arrancar a vida de Ricardo Benito aos pelotões de execução de Franco. Prestemos a nossa fraternal solidariedade ao povo espanhol e a um valente lutador da causa da Paz e da Democracia no mundo exigindo em cartas e telefonemas à Embaixada de Espanha, Estrada de Benicà 39, telefone 773085, a anulação de sentença que condena à morte Ricardo Benito!

TRIBUNAL DOS LEITORES DO "AVANTE!"

NA CARRIS DE LISBOA

A situação dos trabalhadores da Carris de Lisboa é cada vez mais difícil, não só no que respeita às nossas necessidades económicas, motivadas pelo constante aumento do custo da vida, como também no que respeita às difíceis condições em que trabalhamos.

A Carris, como é sabido, tem apenas a preocupação de arranjar cada vez mais dinheiro com um mínimo de despesas. O seu pessoal a trabalhar com a maior parte dos carros mal afinados, especialmente de travões. Parte dos carros, além de não estarem actualizados, andam de tal modo desafiados que por vezes, se torna difícil trabalhar com eles. No entanto a Companhia mole estes carros em quase todas as carreiras acontecendo, como Alameda, Estrela, S. Bento, Graça, Gomes Freixo. Quando o pessoal recolhe com um carro por deficiência nos travões e o encerrado é pouco sério, muitas na folha de serviço que não cumpre «não tinha avaria», tornando-se assim bem claro que o intento da Companhia é obrigá-los a trabalhar com o material seja de que maneira for, e desta forma é a Companhia a responsável pelos desastres que se dão.

Um trabalhador da Carris

QUEREM MELHORES SALÁRIOS os operários corticeiros!

A classe corticeira do sul do País prossegue na sua luta por melhores salários e por um novo Contrato Colectivo. Os operários da fábrica MUNDET, de Amora, concentraram-se na fábrica no Sindicato e exigiram uma comissão a tratar com a gerência da empresa de novos aumentos. Num fabrico de Almada os operários conseguiram um aumento de 500 por cento para os salários e 250 por cento para as multas.

As direcções dos Sindicatos apoiam as Reivindicações da classe corticeira

Sabemos que, depois de pressionada pela classe e por conhecerem a sua situação actual, as direcções do Sindicato Corticeiro do distrito de Setúbal e as suas secções, com excepção da de Beja, não se dirigiram em conjunto ao delegado do I.N.T. e si apoiaram as reivindicações da classe, pedindo a este para as acompanhar numa

de mesma vila as operárias escolhidas conseguiram um aumento de 2500. Os expedientes da MUNDET do Spal exigem da gerência da fábrica o pagamento de quantias importantes que não receberam em mais de um ano e meio, a sua dívida. O delegado do INT de Setúbal, depois de ouvir a reclamação dos operários da MUNDET, mandou chamar o gerente e conseguiu a pagar-lhes.

UMA "COMISSÃO REORGANIZADORA" QUE É UM EXEMPLO...

Referindo-se à grave crise na indústria de Chapéaria, em Braga, o deputado sr. Alberto Cuz revela na Assembleia Nacional, como funciona uma das muitas comissões de trabalho que se criaram para a solução dos problemas nacionais.

«...começou a dolorosa crise dessa indústria, que obrigou o governo a tomar providências, criando a Comissão Reorganizadora da indústria de Chapéaria, por Decreto nº. 29.971, de 29 de Agosto de 1938.

Foram nomeados os respectivos corpos gerentes e puxados de secretaria adquiridos os móveis, máquinas de escrever, papéis, livros e tudo o mais que foi necessário, e logo em seguida as comissões em edifícios convenientes também.

Como tudo isto fazia despesa foi criado mesmo um imposto de \$30 por cada folha de papel e de \$30 até Setembro de 1940, data em que julgou ter sido extinta a tal comissão reorganizadora.

Foram, pois, doze anos de estudo e doze anos de tempo, suporido, em parte, pelo que se beneficiaram as quadras dessa comissão, que não conseguiu durante tanto tempo inventar o enbólico que restituisse, de todo ou em parte, a saúde por esta indústria perdida.

Que me conste, e de concreto, só conheço a ruína de alguns industriais e a miséria dos operários corticeiros e a trabalhar em regime de dois ou três dias na semana e com largos períodos de meses de encerramento das fábricas, com a tuberculose a diminuir esses trabalhadores...»

(Do «Diário das Sessões» de 28-4-1955) Para actualizar este quadro diremos apenas que está hoje praticamente morto a indústria corticeira em Braga e Trêz e que a de 6. João de Madeira segue o mesmo caminho... No entanto, o governo continuou a permitir a inundação de mercadoria nacional com chapéus estrangeiros.

Um Professor

O Governo Pretende Deportar...

(continuação) CÃO DO BIÉ, EM ANGOLA! Para isso, é necessário que todas as pessoas de coração e de todos os povos honestos, todos os democratas e patriotas se unam e lutem ardentemente pelo regresso imediato

dos filhos do nosso povo que vão ser aliados por todos os povos que se queiram... para um Campo de Concentração onde os esperam as doenças, as torturas, a morte lenta. O Partido Comunista português, apressado a seguir de todos as pessoas honradas de Portugal, chama à luta contra mais este crime da camifaria governante a todos os portugueses de coração e todos os portugueses honestos e de bons sentimentos. Da sua acção depende a salvação de muitas vidas preciosas! LUTEMOS PELA EXTINÇÃO IMEDIATA DO CAMPO DE CONCENTRAÇÃO DO BIÉ!

LUTEMOS PELA LIBERTAÇÃO IMEDIATA DOS PRESOS DOENTES E COM AS PENAS DE MORTE! LUTEMOS POR UMA AMNISTIA AMPLA PARA TODOS OS PRESOS POLÍTICOS!

FINS BEM EVIDENTES!

Os jornais diários portugueses de 22 de Agosto passado afirmaram que uma missão do SHAPE (organismo do Pacto do Atlântico) esteve em Lisboa a tratar de assuntos de segurança, militares e económicos «serviços secretos» com o sub-director da PIDE e com alguns oficiais portugueses dos Serviços Secreiros do Ministério da Defesa. Por outro lado, os jornais alemães, para uma conferência idêntica, o sub-director da PIDE, Terry Gomes.

Vemos assim que, dentro dos planos dos órgãos de segurança do Pacto do Atlântico e dos jornais de «civilização ocidental», estão a ceção conjugada das polícias e da repressão, às quais a colaboração da PIDE assegura o encobrimento, para a defesa da Nação contra a vontade dos povos, contra as forças democráticas e progressivas, a organização do Pacto do Atlântico tem como objectivo a destruição dos princípios democráticos americanos — um importante papel a desempenhar. Tão importante, que exige a colaboração da PIDE, já muito experimentada em pensar e tramar democratas e patriotas portugueses.

Se não nos houvesse, estas conferências polícias e militares e a Murchi mostraram-nos bem os verdadeiros objectivos anti-democráticos e anti-populares do Pacto do Atlântico.

QUANTAS RECEBIDAS DOS AMIGOS DO PARTIDO

ABRIL DE 1956		Vermelhos (C)		Vermelhos		Vou por um ca-		propaganda	
Amiz. do P.		Araújo		E. Centra e Pide		minho cu-		Operários	
(32 A)		110 00		Em memória de		4 mil J.V.		70 00	
100 00		Araújo (C)		Catarina		idem		Comunistas	
6 50		200 00		Eutímia (DC)		27 50		45 00	
Amigos das		Alberio		Empregado ser		Os Cerâmicos		O povo e tudo	
Paz e		200 00		F. Miguel (C)		Ludm		5 00	
Amigos dos		200 00		Frente N. Anti-		Os Comunistas		Os mineiros	
perseguidos		222 00		Salazarista		5 00		500 00	
Camponeses		200 00		G. Vidal		5 00		500 00	
progressistas		200 00		Goa Livro		5 00		500 00	
(A)		20 40		Guilherme		5 00		500 00	
Vermelhos		20 40		Heróis do P.		5 00		500 00	
H. F. Miguel (P)		500 00		Homagem a		5 00		500 00	
H. F. Miguel (P)		500 00		Homagem a		5 00		500 00	
Homagem		100 00		Homagem a		5 00		500 00	
a Lenine		10 00		Homagem a		5 00		500 00	
a Thorez		10 00		Homagem a		5 00		500 00	
Libertação do		10 00		Homagem a		5 00		500 00	
Alv. Cunha		10 00		Homagem a		5 00		500 00	
idem		10 00		Homagem a		5 00		500 00	
idem		10 00		Homagem a		5 00		500 00	
Libertação do		10 00		Homagem a		5 00		500 00	
Cam. Vitorino		75 50		Homagem a		5 00		500 00	
Lutadores da		10 00		Homagem a		5 00		500 00	
Lutador		10 00		Homagem a		5 00		500 00	
persistente		150 00		Homagem a		5 00		500 00	
Micheirinho		50 00		Homagem a		5 00		500 00	
idem		50 00		Homagem a		5 00		500 00	
Pela Paz dos		50 00		Homagem a		5 00		500 00	
Povos		10 00		Homagem a		5 00		500 00	
idem		10 00		Homagem a		5 00		500 00	
Praticantes		25 00		Homagem a		5 00		500 00	
Socialismo		20 00		Homagem a		5 00		500 00	
idem		20 00		Homagem a		5 00		500 00	
Amigos do P.		5 00		Homagem a		5 00		500 00	
JUNHO DE 1956		Conclante no		Homagem a		5 00		500 00	
Ata do Campo		200 00		Homagem a		5 00		500 00	
de Angola		200 00		Homagem a		5 00		500 00	
Advogado		200 00		Homagem a		5 00		500 00	
Comunista		500 00		Homagem a		5 00		500 00	